



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancáriosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5401 – 01 setembro de 2016

Proposta desrespeitosa leva Bancários à GREVE

Os bancos, que lucraram R\$ 29,7 bilhões somente nos primeiros seis meses deste ano, encerraram as negociações da Campanha Salarial 2016 e a proposta global apresentada na quinta rodada, na terça-feira 30/8, não atende a praticamente nenhuma das reivindicações da categoria. O aumento salarial proposto, de 6,5%, representa perdas de 2,8% (de acordo com a inflação de 9,57%). A Fenaban retoma, assim, política de reajuste rebaixado, que nos anos 1990 trouxe grandes perdas à categoria.



Quanto ao pagamento de uma parcela de R\$ 3 mil de abono para os trabalhadores, sempre é bom reforçar que não reflete em férias, 13º, FGTS, VA, VR, auxílios, previdência.

As regras para a PLR continuariam as mesmas de 2015. O vale-cultura será extinto a partir de dezembro. A proposta também não traz nada sobre proteção aos empregos, melhores condições de trabalho, mais saúde, segurança, fim da desigualdade entre homens e mulheres, vale-refeição durante a licença-maternidade. O único avanço refere-se à adoção da licença-paternidade de 20 dias a partir de janeiro de 2017.

Os banqueiros apresentaram aos seus empregados uma proposta rebaixada, que não respeita as necessidades da categoria e nem garante sequer a reposição da inflação para os salários, PLR, vales. Lembrando que 25% de outras categorias de trabalhadores tiveram reajuste acima da inflação de janeiro a maio deste ano. Os bancários exigem estar nessa estatística, já que trabalham para o setor mais lucrativo do país. O setor que tanto ganha, somente nos sete primeiros meses do ano extinguiu 7.897 postos de trabalho bancário. Seja pelas demissões promovidas pelos privados, ou nos planos de aposentadorias dos públicos, o fato é que faltam funcionários, o que prejudica o atendimento, causa sobrecarga de trabalho e adoecimento. Mas também para isso os bancos não trouxeram absolutamente nenhuma resposta.

Bancos dizem NÃO para todas as reivindicações dos Bancários!

Auxílio-creche/babá de R\$ 880: **NÃO!** Os bancos querem reajustar somente em 6,5% o valor atual de R\$ 337, que iria para R\$ 359. O Comando reforçou que as creches públicas não dão conta e que as empresas, por lei, têm de disponibilizar ou pagar creche para os filhos dos funcionários.

Vale-cultura: **NÃO!** Assim, mesmo que o governo federal renove a lei no fim do ano, o Comando teria de voltar a negociar com os bancos para que os bancários mantenham o vale de R\$ 50 mensais.

Fim da desigualdade entre homens e mulheres: **NÃO!** A Fenaban remeteu novamente à mesa temática o debate de igualdade salarial e de ascensão profissional entre homens e mulheres.

Vale-refeição na licença-maternidade: **NÃO!** Mesmo que signifique muito pouco para os bancos (que têm subsídio de 40% do valor) e muito para as mães bancárias.

Empregos e Agência digital: **NÃO!** A Fenaban afirma que o debate sobre respeito aos empregos e direitos, como jornada e condições de trabalho nessas unidades, deve ser feito banco a banco.

Auxílio-educação em todos os bancos: **NÃO!** O que mantém o Bradesco como o único dos grandes que não pagam bolsa de estudo aos seus empregados.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Hoje (01/09), às 18h30min, na rua Mal. Floriano Peixoto, 93 (Sind. dos Metalúrgicos). Durante as negociações realizadas nesta semana, a Federação Nacional dos Bancos mais uma vez agiu com descaço e ofereceu aos trabalhadores um reajuste salarial indigno, de 6,5% mais abono de R\$ 3 mil. O índice representa perda de 2,8%.

Só a luta te garante! Nos vemos na assembleia!